

06
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

ANL
P2

Um tiro nos partidos

27 AGO 1988

Haroldo Hollanda JORNAL DE BRASÍLIA

Numa inusitada aliança, o Centrão e o PT se deram as mãos na sessão matutina de ontem da Constituinte e conseguiram aprovar emenda que legaliza e permite o funcionamento de blocos parlamentares nas casas legislativas de todo o País. É a liquidação formal dos partidos, mas foi o primeiro lance das preliminares em torno da disputa pela presidência e demais cargos da Mesa da Câmara. Por trás dessa manobra, em nome do Centrão e de forças políticas governamentais, atuaram os deputados Carlos Sant'Anna, Expedito Machado e Inocêncio de Oliveira.

O deputado Nelson Jobim, líder do PMDB, percebendo o golpe que seria desfechado contra seu partido, ainda tentou reagir pedindo o socorro do PFL, que lhe foi negado pelo deputado Inocêncio de Oliveira.

O objetivo da formação dos blocos, do ponto de vista do Centrão, é o de transformar a luta pela presidência da Câmara numa questão ideológica acima das legendas. O deputado Paes de Andrade, do PMDB, que desfruta de maior trânsito atualmente na Câmara como candidato à sua presidência, seria caracterizado como um homem das esquerdas. Isso daria motivação a que as forças políticas conservadoras e de direita do Centrão se reaglutinassem em torno de um can-

didato comum à presidência da Câmara, bafejado também pelas simpatias do Planalto. Sant'Anna se considera esse candidato, mas entre parlamentares do PFL há quem julgue que esse partido poderá oferecer o candidato à presidência da Câmara, se os liberais tiverem número maior de representantes no bloco do que o PMDB.

Quanto ao PT, segundo explicou o deputado José Genoíno, entrou ele nessa história porque acredita que assim será mais fácil ao seu partido e demais forças de esquerda compor um bloco de 60 deputados, o qual teria poder de fogo para influir na formação da Mesa Diretora e das comissões técnicas da Câmara. Mas o PT e o Centrão deram um tiro de morte nos partidos. Israel Pinheiro, do PMDB, protestava após a votação, denunciando o procedimento do PT: "Eles votam sempre acreditando que quanto pior, melhor". Outro que muito condenou o PT foi o líder do PDT, Brandão Monteiro.

Enquanto isso acontece, o PSDB, o partido dos "tucanos", não conseguiu ainda se desvencilhar da crise em que mergulhou, desde quando o ex-governador Franco Montoro, alegando grave doença, renunciou à sua candidatura a prefeito de São Paulo.